



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

BRICS: IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS BARREIRAS AO COMÉRCIO INTRABLOCO

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO

O Brasil, a Rússia, a Índia, a China e a África do Sul compõem o maior bloco econômico formado por países emergentes no mundo, o BRICS, que juntos representam quase metade da população global. O artigo abordou a formação e evolução do bloco BRICS destacando a sua idealização e expansão em 2009. Outrossim, descreveu como a crise global de 2008 influenciou a ascensão do BRICS como um novo polo de poder econômico e político, bem como a importância do grupo no contexto do G20. O estudo teve como objetivo compreender as principais barreiras comerciais intrabloco e, por isso, analisou as características econômicas dos países membros, como o PIB, renda per capita, inflação, desemprego, população e território, ficou claro, também, o papel significativo que a China possui ao se consolidar como a maior economia do grupo, devido seu PIB muito elevado e população grande. A pesquisa incluiu como base metodológica a Estatística Descritiva, fazendo uso da aplicação de média, valor máximo, valor mínimo e variância que foram adotados para a conclusão da análise de dados. A partir de uma abordagem quantitativa e qualitativa, em que analisa as similaridades e as diferenças entre o BRICS. Em suma, o artigo apontou que a união do bloco formado pelos países emergentes em meio aos desafios da globalização geopolítica foi necessária para os dias atuais, cooperando para o desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: *BRICS; barreiras comerciais; intrabloco; geopolítica.*



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa analisar o papel fundamental que o BRICS tem conquistado no cenário geopolítico e econômico global. Segundo Damicó (2017), em 2009, a idealização do BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (atualmente, BRICS+, com Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Egito, Etiópia e Irã), basearam-se na coordenação financeira com a expectativa que os avanços tecnológicos e os fatores de competitividade aumentariam sua participação no PIB mundial, assim, tornando favorável ao investimento estrangeiro. Diante do exposto, fica evidente que tal união destaca-os dos demais países emergentes espalhados pelo mundo:

A crise¹ despertou a ideia de que os países centrais estariam perdendo poder na ordem mundial, e que a China, juntamente com outros países com economias chamadas “emergentes”, estaria desafiando a posição dominante dos EUA e Europa, e indicando um novo polo de poder no futuro. A crise consolida o novo papel do G20, com a cúpula de 2008 incluindo os chefes de Estado dos BRICS para negociar possíveis saídas (SAGGIORO, 2017, p.375).

Em conformidade com Coelho e Capinzaiki (2017) o BRICS pode ser caracterizado como uma coalizão político-diplomática. Isso se deve ao fato de que não pode ser categorizado de acordo com as classificações convencionais estabelecidas pelas teorias de integração regional. Embora o grupo não seja um bloco econômico em sentido estrito, pois não há um documento que o constitua, os “Acordos de Fortaleza” permitem que os membros trabalhem juntos de forma mais permanente.

De acordo com Baumann (2015), o BRICS foi criado a partir de um acrônimo criado por um economista do mercado financeiro que procurava um formato mnemônico para sintetizar as economias com boas perspectivas de negócios. Atualmente, o conceito tornou-se um objeto de estudo para todos os que buscam entender as tendências contemporâneas do cenário internacional. Para o autor, todos os países dos BRICS são membros do G20 financeiro, que é o fórum mais influente do mundo em termos de governança. Com as informações atualmente disponíveis, os acordos antes das reuniões do G20 foram mais significativos entre os países membros do BRICS do que entre nações localizadas na mesma região. Desse modo, as posições defendidas são mais vistas como refletindo a contraposição entre “economias emergentes” e “países industrializados” como um corte regional.

¹Para esclarecer como decorreu a crise Subprime, acesse o artigo “A crise do subprime e seu papel na crise financeira”.



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

Conforme a nota emitida pelo Ministério das Relações Exteriores (2024), desde a primeira Cúpula, em 2009, o BRICS tem ampliado significativamente suas atividades em múltiplos setores. No setor financeiro os países membros passaram a atuar de forma concertada, a partir da crise de 2008, no âmbito do G20, do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, com alvitre de reformas concretas das estruturas da governança financeira global, em linha com o aumento do peso relativo dos países emergentes na economia global.

Em julho de 2014, na Cúpula de Fortaleza, houve um acordo para a criação do Novo Banco de Desenvolvimento do BRICS (NBD). Assinado em 2015, a cidade de Xangai, na China, recebeu a primeira sede do novo banco. O antigo vice-presidente do banco do BRICS, Paulo Nogueira (2016), afirmou em uma entrevista para a revista "Estudos Avançados" que o objetivo de fundar o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) tem um aspecto geopolítico. A relevância dessa pesquisa expressa uma colaboração para desenvolvimento da economia nacional. É uma contribuição imprescindível para os estudos científicos e, ademais, apresenta possíveis caminhos para combater os entraves das barreiras comerciais, alavancando o crescimento econômico dos principais países subdesenvolvidos.

O presente artigo consiste, portanto, em uma análise do cenário das relações econômicas do BRICS e tem como objetivo central identificar o papel do bloco na economia mundial e na geopolítica contemporânea. A partir de uma abordagem interdisciplinar que abrange a Estatística Descritiva, a pesquisa busca compreender como as relações entre os países que compõem o bloco emergente configuram-se numa cooperação necessária para inserção do Brasil nos vínculos comerciais com o mundo. O artigo também discute os desafios e as oportunidades que o BRICS enfrenta para consolidar sua posição como um ator relevante na ordem global, bem como as implicações dessa participação para o desenvolvimento sustentável e a cooperação Sul-Sul.

Nas próximas seções as variáveis macroeconômicas dos países pertencentes aos BRICS serão apresentadas. Os dados em questão foram coletados, majoritariamente, nas plataformas virtuais, The World Bank e IBGE Países, suas respectivas informações foram analisadas e aplicadas à estatística descritiva para interpretação dos indicativos econômicos.



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

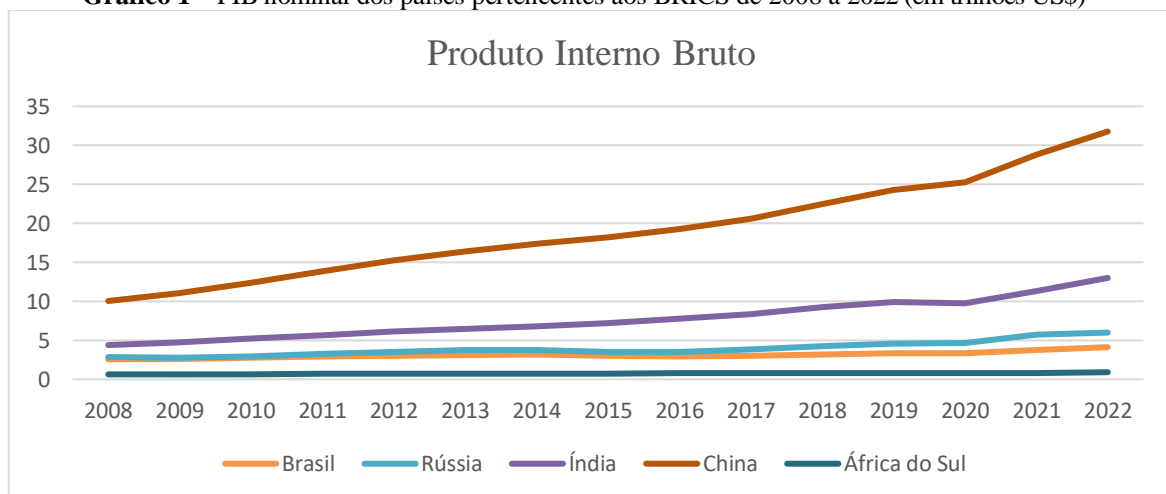
2. CARACTERÍSTICAS DOS PAÍSES PERTENCENTES AOS BRICS

Para melhor compreender o papel do BRICS na economia mundial e na geopolítica contemporânea, é importante conhecer as características dos países que integram esse bloco.

Nesta seção, serão apresentados alguns dados e informações sobre a população, o território e o desenvolvimento econômico e social de cada um dos membros dos BRICS. Esses aspectos são relevantes para entender as potencialidades e as limitações que cada país possui, bem como as semelhanças e as diferenças que existem entre eles. Além disso, essas características também influenciam nas relações que os países do BRICS mantêm entre si e com o restante do mundo. Neste instante, será apresentado um indicador econômico que é amplamente utilizado para medir o tamanho e o desempenho das economias nacionais: o Produto Interno Bruto (PIB).

No que se refere ao Produto Interno Bruto (PIB), principal indicativo econômico que um país pode ter, é exibido no “Gráfico 1” o desempenho econômico do BRICS. O PIB chinês é o que mais se destaca dos demais, vale ressaltar que a economia de tal país asiático é menor, apenas, que os EUA no ranking mundial. A economia chinesa possui, aproximadamente, 18 trilhões (US\$) como PIB de valor máximo. A seguir analise os comportamentos econômicos dos cinco principais países emergentes:

Gráfico 1 – PIB nominal dos países pertencentes aos BRICS de 2008 a 2022 (em trilhões US\$)

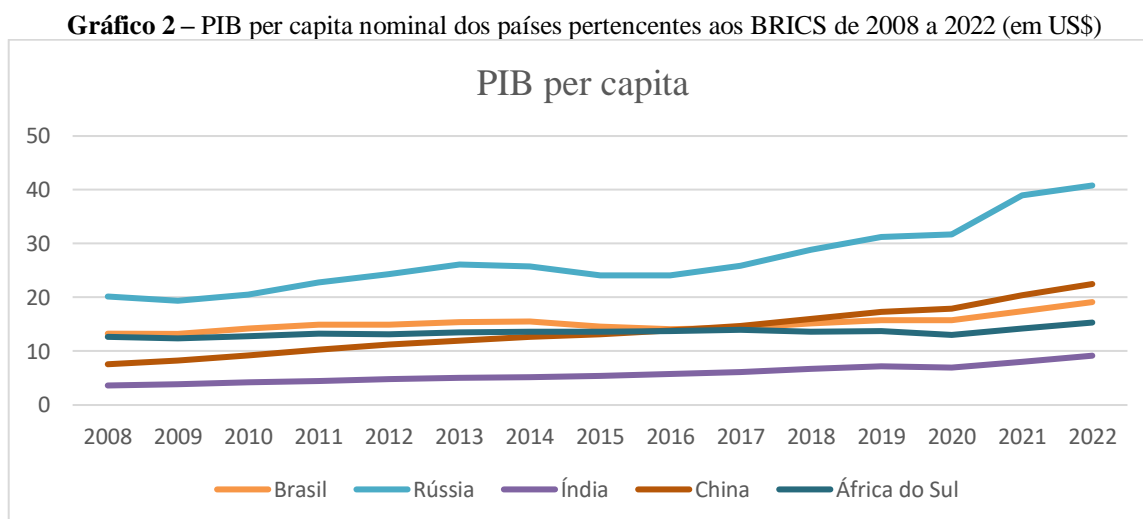


Fonte: Adaptado de The World Bank (2022)



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

No “gráfico 2”, apresentado abaixo, é possível explorar as flutuações econômicas em diferentes contextos históricos. Em 2009, por exemplo, o Brasil e a Rússia reduziram suavemente o PIB per capita de suas nações após a crise do Subprime se transparecer em 2008 – apesar de no ano de 2010 voltarem a crescer economicamente e, no Brasil isso foi possível devido às políticas anticíclicas² adotadas pelo governo - enquanto a Índia, China e África do Sul retomaram o aquecimento da economia de modo mais acelerado. Em 2020, período pandêmico da COVID-19, todos os países revelam uma queda no crescimento econômico, apenas a China expressou um crescimento da renda per capita.



Fonte: Adaptado de The World Bank (2022)

É fundamental ressaltar que, no PIB per capita, o número populacional possui grande atuação, em que interferem nos cálculos econométricos, mas ainda assim não é um indicador capaz de avaliar as desigualdades socioeconômicas.

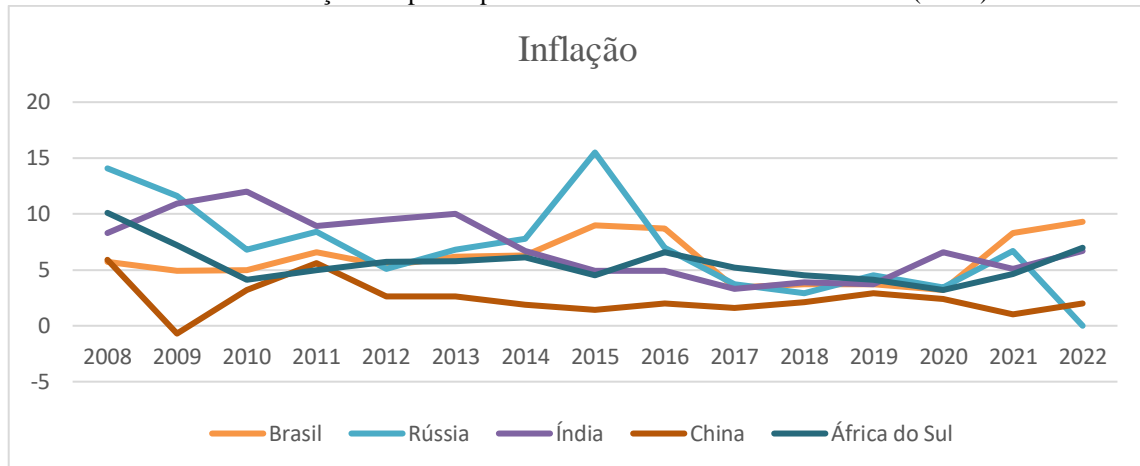
No parâmetro inflacionário, todos os países analisados apresentam muitas oscilações. Entretanto, a China, por exemplo, alcançou em 2009 uma deflação. Enquanto a Rússia, uma hiperinflação, esses dados se destacam no “Gráfico 3”.

² Para compreender o que é a política anticíclica, acesse o artigo “Eficácia da política fiscal anticíclica: evidências do desenvolvimento da Ásia”.



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

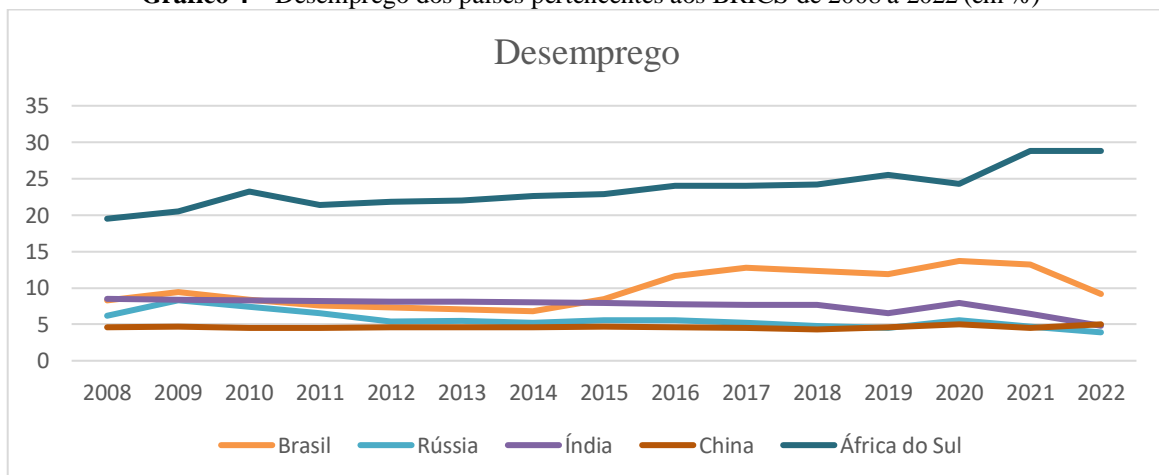
Gráfico 3 – Inflação dos países pertencentes aos BRICS de 2008 a 2022 (em %)



Fonte: Adaptado de The World Bank (2022)

No que diz respeito ao desemprego, a África do Sul está em evidência, se destacando fortemente dos demais países do bloco com suas taxas de desemprego muito elevadas. O Brasil, por sua vez, apresenta uma crescente em tal variável ao longo dos anos (apesar da redução após 2023), todavia, com oscilações durante os períodos analisados.

Gráfico 4 – Desemprego dos países pertencentes aos BRICS de 2008 a 2022 (em %)



Fonte: Adaptado de The World Bank (2022)

A população é uma das forças mais importantes do bloco. Nesse quesito, é perceptível que os países asiáticos, China e Índia, configuram-se em países altamente populosos e, juntos, os países que compõem o BRICS somam aproximadamente 41% da população mundial, segundo o Apex Brasil (2024).



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

Tabela 1 – População dos países pertencentes aos BRICS em 2022

País	População
Brasil	215.313.498
Rússia	144.236.933
Índia	1.420.000.000
China	1.410.000.000
África do Sul	59.893.885

Fonte: Adaptado de The World Bank (2022)

Na tabela desenvolvida e apresentada abaixo é possível analisar a extensão territorial dos países que integram o BRICS, nota-se que três dos cinco maiores países do mundo abarca o bloco econômico e, ademais, a Rússia apresenta em sua extensão mundial o valor máximo.

Tabela 2 – Extensão territorial dos países pertencentes aos BRICS

País	Território (km²)
Brasil	8.515.770
Rússia	17.098.250
Índia	3.287.260
China	9.562.910
África do Sul	1.219.090

Fonte: Adaptado de IBGE Países (2022)

Desse modo, percebe-se que os países que compõem o bloco BRICS possuem características econômicas muito relevantes, com perspectivas de transição para um novo cenário global. Devido a grande massa populacional do bloco, suas demandas por bens e serviços são altas e, por isso, na próxima seção será exposta a importância da formação e atuação do BRICS no comércio internacional.



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

3. BENEFÍCIOS DA COOPERAÇÃO

Segundo Stuenkel (2017), autor do livro: "BRICS e o futuro da ordem global", o acrônimo BRICS apresenta grandes benefícios após a formação da cooperação técnica intrabloco, como, por exemplo, a facilitação no comércio, agricultura, estatísticas e até mesmo fóruns empresariais, do judiciário e da defesa.

A seguir, no “Quadro 1”, serão explícitos alguns benefícios de participação intrabloco. Observe:

Quadro 1 – Benefícios de participação dos países pertencentes aos BRICS

Benefícios	Detalhes	Referências
Criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD)	Etapa inicial de uma cooperação financeira institucionalizada.	Stuenkel (2017)
Responsabilidade de Proteger (R2P)	Fortalecimento dos agentes estatais nos assuntos globais e envolvimento ativo no combate às principais causas de genocídio, crimes de guerra, limpeza étnica e crimes contra a humanidade.	Stuenkel (2017)
Reintegração ao mainstream da economia mundial	Vantagens ricardianas: mão-de-obra (China), inovação tecnológica (Índia), recursos naturais (Brasil e Rússia).	Almeida (2009)
Acordo de facilitação de comércio	Redução das barreiras e custos comerciais para o desenvolvimento econômico dos países emergentes e em desenvolvimento.	Martins e Bispo (2022), Besharati e Esteves (2015)
Aumento da participação no PIB mundial	Transformação fundamental na economia global devido à acumulação de ativos cambiais de longo prazo.	Griffith-Jones (2014)
Investimentos em infraestrutura e desenvolvimento sustentável	Promoção do desenvolvimento sustentável nos países do BRICS.	Cooper (2017)
Inovação tecnológica e qualidade ambiental	Uso de tecnologia <i>blockchain</i> para a facilitação do comércio e promoção da qualidade ambiental.	Gyamfi et al. (2022), UNECE (2019)

Fonte: Elaboração própria (2024)

De acordo com Martins e Bispo (2022), após os desdobramentos da pandemia da Covid-19, a Organização Mundial do Comércio (OMC) apresentou no “Acordo de Facilitação de Comércio” a necessidade de reduzir as barreiras e custos comerciais, sobretudo dos países



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

emergentes e em desenvolvimento. O objetivo central de tal política é para que o fluxo comercial e possibilidade de desenvolvimento econômico para as nações proativas sejam desempenhadas, Besharati e Esteves (2015), afirma que os ganhos de desenvolvimento mais relevantes são relacionados à remoção de barreiras ao comércio.

Assim, fica claro a importância de políticas que mitigam os custos das barreiras impostas pelo comércio internacional e, por isso, a união das economias emergentes é necessária para a cooperação e desenvolvimento de seus países. Na próxima seção, para concluir essa análise, será exposto algumas dinâmicas do comércio intrabloco e suas implicações.

4. CONCLUSÃO

Ao longo dos últimos anos, o BRICS vem se consolidando como uma cooperação econômica e política necessária para o desenvolvimento de suas nações. A criação do Novo Banco de Desenvolvimento somada à contribuição do bloco no G20 e acordos de facilitação ao comércio, são respostas de um novo cenário político que vem se formando. Ademais, a inovação tecnológica vem sendo utilizada pelos países pertencentes ao bloco em que desempenha um papel fundamental para as indústrias e, também, a tecnologia *Blockchain* que agrega fortemente para a facilitação comercial. Profissionais experientes neste campo identificaram padrões comuns que impulsionam o sucesso e o valor comercial da experimentação com *Blockchain* (UNECE, 2019).

Em síntese, é evidente que a união dos países que, atualmente, formam o bloco BRICS, foi fundamental para a expansão econômica e social de suas economias e, no parâmetro nacional não é diferente. Isso porque após a cooperação ser estabelecida, a contribuição internacional, entre os BRICS, se tornou crucial para a elaboração de políticas econômicas, sociais e ambientais dos maiores países emergentes do mundo, assim, encaminhando o protagonismo do bloco para o cenário global, incluindo o Brasil.



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. R. de. **O papel dos BRICS na economia mundial**. Comércio e Negociações Internacionais para Jornalistas. Rio de Janeiro, p. 57-65, 2009.

Apex Brasil. **Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviço**. Brasil, Brasília, 2024. Disponível em: <<https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/estudos/perfil-brics.html>>. Acesso em: 20 Maio 2024.

BATISTA Jr, P. N. **Brics-Novo Banco de Desenvolvimento**. Estudos Avançados, v. 30(88), p. 179-184, 2016.

BAUMANN, R. **BRICS: oportunidade e desafio para a inserção internacional do Brasil**. In: BAUMANN et al. BRICS: estudos e documentos. Brasília: FUNAG, p. 21-52, 2015.

BESHARATI, N., & ESTEVES, P. **Os BRICS, a cooperação sul-sul e o campo da cooperação para o desenvolvimento internacional**. Contexto Internacional, v. 37, p. 289-330, 2015.

COELHO, J. C., & CAPINZAIKI, M. R. **Hierarquia dos Estados no regime econômico-financeiro: os BRICS e a governança econômica global**. 2017.

COOPER, A. F. **O Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS: Mudando da alavancagem material para a capacidade inovadora**. Política Global, v. 8(3), p. 275-284, 2017.

DAMICÓ, F. **História Anterior: Do Acrônimo de Mercado ao Diálogo Político-Diplomático**. In: DAMICÓ et al. BRICS estudos e documentos. Brasília: FUNAG, p. 53-76, 2017.

Governo Federal. **Ministério das Relações Exteriores**. Brasil, Brasília, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/mecanismos-internacionais/mecanismos-inter-regionais/brics>>. Acesso em: 03 Maio 2024.

GRIFFITH-JONES, S. **Um banco de desenvolvimento do BRICS: um sonho se tornando realidade?** (Nº 215) Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, 2014.

GYAMFI, B. A., AGOZIE, D. Q., & BEKUN, F. V. **Será que a inovação tecnológica, o investimento estrangeiro direto e os recursos naturais podem aliviar parte do fardo para as economias dos BRICS dentro da era industrial atual?** Tecnologia na Sociedade, p. 70, 2022.

JHA, S., MALLICK, SK, PARK, D., & QUISING, PF. **Eficácia da política fiscal anticíclica: evidências do desenvolvimento da Ásia**. Jornal de Macroeconomia , 40 , 82-98, 2014.

MARTINS, M. M. V., & BISPO, S. Q. A. **Facilitação de comércio e tecnologias digitais: análise para os países do BRICS**. IPEA, Nota Técnica, p. 6-11, 2022.

SAGGIORO, A. E. **Brics: Um Balanço Crítico**. Cadernos do CEAS, v. 241, p. 374-391, 2017.

SANDERS, A. **A crise do subprime e seu papel na crise financeira**. Jornal de Economia Habitacional, 17 (4), 254-261, 2008.

STUENKEL, O. **BRICS e o futuro da ordem global**. Editora Paz e Terra, 2017.

UNECE. **Documento Branco sobre Blockchain**. p. 7-25, 2022.